

# UM AR DIGITAL

Natan Pedroza\*



Para a sua manutenção enquanto ser, o homem necessita dispor de recursos vitais no ambiente em que se vive, tais como alimento, convivência social e o ar que respira. No entanto, atualmente surge outro lado que se encontra totalmente imerso nesse ambiente: o meio digital e os recursos oriundos deste. Será que nesse âmbito também há o que podemos considerar por essencial?

Não se sabe se esta resposta pode ser encontrada na busca do Google, por exemplo. Mas o fato é que estamos vivenciando uma verdadeira ascensão tecnológica. Isso tem impressionado a todos e reflete a nossa capacidade de pensar em soluções para nossas ações, práticas ou não, como sendo responsabilidade das mídias digitais. Essa emergente dependência, em face aos nossos comandos nos mais variados tipos de aparelhos, mostra que, em analogia, o digital tem proporcionado uma espécie de oxigênio para a humanidade.

No que diz respeito à relevância primeiramente, pode-se citar a internet, não como uma única mídia propriamente dita, mas a junção de várias. A partir dessa revolução contemporânea, percebemos que há uma necessidade de se viver paralelamente em outro mundo: o mundo *on line*. Em contrapartida, ressalta-se a importância dos famosos e já consagrados *gadgets*, que somam a utilização de hardwares práticos, aliados a softwares sofisticados.

Os desejados *smartphones* são dispostos com mil e uma funções, gerando a reflexão de que o celular hoje, não apenas cumpre a sua função primordial de falar com alguém simplesmente, mas sim, acessar a internet, baixar aplicativos grátis ou pagos das lojas virtuais, fotografar, transferir dados e inúmeras outras funções. O conceito de *smart*, que vem do

inglês e define por tradução alguém inteligente, esperto, agora também pode ser associado a coisas e objetos eletrônicos.

Computadores, no geral, são a prova de que a portabilidade dos novos meios é uma tendência já não mais discutida, o que pode ser evidenciado pelos *notebooks*, *netbooks*, *ultrabooks* e *tablets*. As telas que refletem os resultados binários estão a todo o tempo ao nosso lado, nos mais variados formatos e tamanhos, como consequência de uma vida digitalmente essencial.

Assim, nota-se que esses serviços estão se tornando cada vez mais indispensáveis no regimento de nossas vidas, pois tem garantido uma maior agilidade e eficácia nas operações que queremos realizar. Fazemos compras sem sair de casa, conversamos com nossos amigos nas tão conhecidas redes sociais, efetuamos pagamentos e transações bancárias em sistemas cada vez mais sofisticados e livres de erro. Sem falar nas facilidades em realizar pesquisas, lemos livros sem mover uma única folha, compartilhamos arquivos que podem ser vistos em qualquer lugar do planeta e nos vemos pressionados a se inserir nesse meio numa procura constante por novas possibilidades.

Será que toda essa tecnologia criada para ajudar o homem não estaria o prejudicando? Será que vamos caminhar para uma total dependência nesse sistema de bits e linhas de códigos? Será que estamos sendo clonados e os outros de nós estão vagando por aí no ciberespaço? Será que o contato interpessoal agora tende a ser refém da mediação eletrônica? Questões à parte, o fato é que cabe a nós respirar fundo, morder a maçã e pagar para ver o que acontece... ou será que já morderam?